



Para uma
**EPISTEMOLOGIA DA
COMPLEXIDADE**
em torno das ideias de Edgar Morin



MARIA DA CONCEIÇÃO DE ALMEIDA

Para uma
**PISTE MOLOGIA DA
COMPLEXIDADE**
em torno das ideias de Edgar Morin

ORGANIZADOR
CARLOS ALDEMIR FARIAS

2^a. edição revisada e ampliada



2026

Copyright © 2026 Maria da Conceição de Almeida

2^a. edição revisada e ampliada

Edição revisada segundo o Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Almeida, Maria da Conceição de

Para uma epistemologia da complexidade: em torno das ideias de Edgar Morin/Maria da Conceição de Almeida; organizador Carlos Aldemir Farias. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: LF Editorial, 2026.

Bibliografia.

ISBN 978-65-5563-690-1

1. Educação 2. Epistemologia 3. Morin, Edgar, 1921- I. Farias, Carlos Aldemir. II. Título.

26-327404.0

CDD-370.1

Índices para catálogo sistemático:

1. Morin, Edgar : Teorias educacionais 370.1

Maria Alice Ferreira - Bibliotecária - CRB-8/7964

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta obra poderá ser reproduzida sejam quais forem os meios empregados sem a permissão da Editora. Aos infratores aplicam-se as sanções previstas nos artigos 102, 104, 106 e 107 da Lei Nº. 9.610, de 19 de fevereiro de 1998.



LF Editorial
www.livrariadafisica.com.br
www.lfeditorial.com.br
(11) 2648-6666 | Loja do Instituto de Física da USP
(11) 3936-3413 | Editora

Conselho Editorial

Amílcar Pinto Martins
Universidade Aberta de Portugal

Arthur Belford Powell
Rutgers University, Newark, USA

Carlos Aldemir Farias da Silva
Universidade Federal do Pará

Emmánuel Lizcano Fernandez
UNED Madrid

Iran Abreu Mendes
Universidade Federal do Pará

José D'Assunção Barros
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Luis Radford
Universidade Laurentienne, Canadá

Manoel de Campos Almeida
Pontifícia Universidade Católica do Paraná

Maria Aparecida Viggiani Bicudo
Universidade Estadual Paulista – UNESP Rio Claro

Maria da Conceição Xavier de Almeida
Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Maria do Socorro de Sousa
Universidade Estadual do Ceará

Maria Luisa Oliveras
Universidade de Granada, Espanha

Maria Marly de Oliveira
Universidade Federal Rural de Pernambuco

Raquel Gonçalves-Maia
Universidade de Lisboa

Teresa Vergani
Universidade Aberta de Portugal



Sumário

Apresentação	11
Prefácio	15
Abertura	19
Um itinerário do pensamento de Edgar Morin	21
Sobre a obra O Método	49
Um destaque para O Método 6 – Ética	77
Para concluir: o escafandrista do pensamento complexo	89
Iconografia	95
Referências	115
Algumas obras de Edgar Morin em português (Brasil e Portugal)	121
A Autora	129



Para Edgar Morin, no seu centenário.

[iniciado em 2021]



Apresentação

Ao longo dos últimos trinta anos, Ceiça escreveu diversos textos sobre as ciências da complexidade, o pensamento complexo e, em especial, sobre Edgar Morin. Parte dos artigos, capítulos e orelhas de livros, resenhas e discursos de saudação se encontram dispersos em suas publicações, como *Complexidade, saberes científicos, saberes da tradição*; *Ciências da complexidade e educação: razão apaixonada e politização do pensamento*; *Palavras úmidas: homenagens, prefácios e outros escritos*; tanto quanto naquelas publicações compartilhadas com outros autores – *Cultura e pensamento complexo*, parceria com Edgard de Assis Carvalho; *Sociologia do presente, ciências da cultura, complexidade*, em parceria com Fagner Torres de França; *Emergências de complexidade, reinvenção da universidade*, em parceria com Mônica Karina Santos Reis; *Edgar Morin: conferências na Cidade do Sol*, organização em parceria com Mônica Karina Santos Reis e Fagner França, entre outras.

São dela ainda os textos das orelhas dos livros *Minha esquerda*, *Meus filósofos* e *Diário da China*, todos de autoria de Edgar Morin. Outra parte de seus textos está dispersa em coletâneas e revistas publicadas por pesquisadores da complexidade, sobretudo, na América Latina e no Brasil.

Como professor e orientador de pós-graduação na Universidade Federal do Pará, sei bem que reunir o que está disperso facilita o acesso dos estudantes a uma obra

que julgo importante e que se desdobra numa pluralidade de temáticas, atendendo a pesquisas diversas. Tenho insistido com Ceiça nesse projeto por muitos anos, cada vez que nos reuníamos para trabalhar e sonhar com projetos, por vezes impossíveis de levar a cabo, seja em Natal, Belém do Pará, Lisboa, Barcelona, Roma, Milão ou Veneza. Ela sempre adiava, pois sua agenda estava sempre lotada de compromissos acadêmicos.

Mesmo assim, como em outros livros da autora, assumi o lugar de parceiro na construção deste pequeno livro. O que está aqui, por escolha de Ceiça, são quatro textos que parecem ser uma síntese de seus escritos sobre Edgar Morin, em especial sobre os seis volumes de *O Método*. Os textos foram publicados há algum tempo, conforme explicitam as notas de rodapé no início de cada ensaio – que também informam o lugar de origem da publicação – e, por vezes, apresentam algumas repetições. Tomei a decisão de mantê-las porque a permanência de certos argumentos e informações permite que cada ensaio – embora dialogue com os outros – possa gozar de uma certa autonomia, se considerado de forma individual. Algumas citações estão sem a devida referência. Isso se deve ao fato de alguns dos livros mencionados não se encontrarem mais na biblioteca da autora – foram emprestados e não devolvidos, ou ela doou-os a seus orientandos, por vezes, tinha mais de uma edição da mesma obra.

No final do texto de Abertura, e no rol dos agradecimentos, aparece a gratidão superlativa de Ceiça ao GRE-COM (Grupo de Estudos da Complexidade). Nada mais esperado! Por escolha, é a esse lugar que ela tem dedicado grande parte de sua vida. Para mim, esse grupo de pesquisa é uma escola aberta para exercitar a transdisciplinaridade

na ciência e na educação. O GRECOM foi um dos pioneiros a se ocupar dos estudos do pensamento complexo na América Latina. Serviu ainda como inspiração para que diversos casulos de pesquisa eclodissem em diferentes universidades brasileiras. São oito os grupos que se reconhecem nascidos do GRECOM nas regiões Norte e Nordeste do Brasil.

Concomitantemente ao trabalho de orientar pesquisas de mestrado e doutorado em dois programas de pós-graduação na UFRN (Ciências Sociais e Educação), Ceiça tem exercitado ao longo dos anos novas estratégias de pensamento ao produzir conhecimento. Não é de estranhar que o conjunto de textos que dá vida a este livro tenha seu nascedouro nesse movimento. Suas publicações têm acontecido *pari passu* ao nascimento dos trabalhos produzidos no GRECOM, sob a sua orientação. Alimentar uma epistemologia da complexidade tem se tornado o desafio e a aposta maior desse grupo. Daí o título do livro.

De minha parte, o trabalho de organização deste livro foi como um regalo, mesmo que a obra, agora nascida, seja um presente a Edgar Morin, o artífice do pensamento complexo, que completou 100 anos de vida em 2021. Esta segunda edição revisada e ampliada mantém o livro original em sua totalidade, publicado em 2021 pela Caravela Selo Cultural.

Carlos Aldemir Farias

Professor da UFPA



Prefácio

Maria da Conceição de Almeida, a Ceiça, faz da complexidade a sua xícara de chá. Tudo o que ela diz sobre Edgar Morin tem aroma, tem perfume, tem complexidade. É a arte de falar consistentemente sem tornar pesada a explanação. Este novo livro, *Para uma epistemologia da complexidade, em torno das ideias de Edgar Morin*, tem essa marca da densidade com leveza. Veja-se este começo: “Quando escrito com prazer e alegria, todo livro é a metamorfose de um bom sonho. Quando movida pelas forças de conjunção e pela pulsão de Eros, toda escritura expressa a poética de viver e conhecer”. O que dizer? Não encontro outra expressão mais justa que não seja simplesmente: show! É isso mesmo.

Há um capítulo especial sobre O Método 6, um dos pontos mais altos da obra do agora centenário pensador francês. Não resisto a uma citação longa: “No novo pata-mar inaugurado por Edgar Morin, a tríade indivíduo-sociedade-espécie, tanto quanto a dialógica natureza-cultura e individual-coletivo servem de tela para reconstruir a ideia de ética no intercruzamento da história da vida, da história da cultura e da história individual. Isso só é possível porque a concepção de sujeito elaborada pelo autor ao longo de toda sua obra vale, como ele próprio anuncia no Método 6, para todo ser vivo – mesmo que o *sapiens-demens* opere uma diáspora sem precedentes no interior da história do vivo pela complexificação do padrão de inacabamento

e pela propensão à diversidade e consequente singularização do sujeito bio-social”.

Tudo está dito. Conceição Almeida é uma grande intérprete do complexo sistema de pensamento de Edgar Morin. Somos inacabados, deliciosa e perigosamente abertos para o abismo existencial, aptos a misturar, transfigurar e recomeçar. Como o próprio Morin diz, se já não almejamos uma revolução, podemos esperar uma metamorfose. É disso que se trata: mudar para criar sem fazer tábua rasa do que acumulamos de melhor. Morin compõe, executa e rege. Ceia identifica cada nota e suas modulações. Coloca-as em novos contextos. Sente-se, em alguns momentos, uma brisa tropical sem que isso tropicalize a leitura.

A grande arte está em não reduzir sem deixar de personalizar, de dar ao texto do outro uma parte do texto da gente. Cada leitura recria, imprime uma marca digital na expressão alheia, mesmo na de um monstro, no bom sentido desse termo, intelectual como Edgar Morin. Demos o salto, aquele que não é mortal, mas vital. Prefacio em poesia:

Reconhecimento facial
Reconheço
que me desconheço
Face ao espelho
Não conheço esse velho,
Essa candura infantil
E esse sorriso senil.
Faço a barba eletricamente
Para naturalmente me identificar.
O sensor avisa que não sou eu.
Quem é? Quem sou? Quem fui?
Acaso ainda me reconhecerei?
O eu é Rosa de Malherbe.
Ninguém sabe mais o que é.
Resta o perfume da identidade.

Edgar Morin e Conceição Almeida me fazem pensar assim. O livro que o leitor encontrará a partir de agora é um convite à liberdade de pensamento, de criação, até, quem sabe, de ruptura com certas regras do gênero acadêmico, com suas amarras, seus protocolos, seus duelos e suas estruturas. Sejamos, por um momento, rebeldes e leves como Morin.

Juremir Machado da Silva
Professor da PUCRS



Abertura

Quando escrito com prazer e alegria, todo livro é a metamorfose de um bom sonho. Quando movida pelas forças de conjunção e pela pulsão de Eros, toda escritura expressa a poética de viver e conhecer. Quando embaladas pelo desejo de compartilhar sementes de esperança, as palavras ditas ou escritas deixam de ser uma linguagem simplesmente, para se tornar atos imaginativos grávidos de utopias possíveis.

Este pequeno livro foi escrito sob os signos do prazer, da alegria, da amizade, das forças de conjunção, de Eros. Responde a um sonho, já antigo, de escrever um pequeno livro sobre algumas das ideias de Edgar Morin, que julgo ser um átomo da volumosa e magistral obra de um eterno estudante, um pensador sem fronteiras, um Ulisses do pensamento complexo e transdisciplinar.

Como uma lagarta que tem por promessa genética se tornar borboleta, esse sonho permaneceu no casulo durante muito tempo até que, movida pelo encorajamento, obstinação e cumplicidade de Carlos Aldemir Farias, a metamorfose se completou. Tudo se passa como se esse livro-borboleta tivesse que esperar pelo centenário de Edgar para, enfim, romper a membrana e voar livremente. Minha gratidão sem tamanho a Carlos!

No processo de construção do livro, muitos textos foram excluídos para manter apenas os que se atêm a al-

gumas das ideias viscerais de um pensador que propugna, sem trégua, pela reforma do pensamento, da educação e da sociedade.

E eis que este livro-borboleta chega à sua segunda edição! Ainda com o mesmo espírito da primeira, mantivemos a dedicatória a Edgar Morin, pelo seu centenário, o mesmo prefácio de Juremir Machado da Silva e o texto das orelhas do saudoso Emilio-Roger Ciurana (*in memoriam*).

Volto, também, a agradecer à Unisinos, a Edgard de Assis Carvalho e a Juremir Machado da Silva pela liberação dos textos publicados por eles anteriormente, e que aqui aparecem reformulados, ora reduzidos, ora ampliados. Minha gratidão se estende a José Correia Torres Neto, da Caravela Selo Cultural, pela primeira edição. Agradeço, ainda, à LF Editorial, na pessoa do editor José Roberto Marinho, pela acolhida desta segunda edição, sugerida pelo professor Carlos Aldemir Farias.

Mesmo sendo contrária a qualquer forma de endogamia, minha gratidão maior se dirige ao GRECOM, casulo de bons sonhos de tantos pesquisadores que, cotidianamente na Sala Edgar Morin na UFRN, ou já agora em suas cidades, exercitam, com afeto e amizade, a aventura do pensamento complexo; especialmente a Josineide Silveira e Eugênia Dantas – juntas, atualmente, temos constituído um trio estável diante dos abalos sísmicos que desafiam as instituições universitárias no mundo de hoje.

Ceiça Almeida